

# Há um barco esquecido na praia

## Procissão da Comunhão

Padre Zezinho

1. Há um bar-co\_es-que-ci-do na pra-ia, já não le-va nin-guém a pes - car. É o  
2. Há um bar-co\_es-que-ci-do na pra-ia, já não le-va nin-guém a pes - car. É o  
3. Quan-tos bar-cos dei-xa-dos na pra-ia, en-tre e-les o meu de-ve\_es-tar. E-ra\_o

5  
bar-co de An-dré e de Pe - dro que par - ti - ram pra não mais vol - tar. Quan-tas  
bar-co de João e Ti - a - go que par - ti - ram pra não mais vol - tar. Quan-tas  
bar-co dos so - nhos que eu ti - nha mas eu nun-ca dei-xei de so - nhar. Quan-ta

9  
ve - zes par - ti - ram se - gu-ros, en-fren - tan-do\_os pe - ri - gos do mar. E - ra  
ve - zes em tem-pos som - bri-os, en-fren - tan-do\_os pe - ri - gos do mar. Bar-co\_e  
vez en-fren-tei o pe - ri - go no meu bar - co de so-nho\_a sin-grar. Je - sus

13  
chu-va\_e-ra noi-te\_e-ra\_es - cu - ro mas os dois pre-ci - sa-vam pes - car. De re-  
re - de vol - ta - vam va - zi - os mas os dois pre-ci - sa-vam pes - car.  
Cris - to re - ma - va co - mi - go eu no le - me, Je - sus a re - mar. De re-

17  
pen-te\_a pa - re - ce Je - sus, pou-co\_a pou-co se\_a cen-de\_u-ma luz. É pre-  
pen - te me\_en-vol-ve\_u-ma luz e eu en - tre - go meu le - me\_a Je - sus. É pre-

21  
ci-so pes-car di-fe - ren-te que\_o po-vo já sen-te que\_o tem-po che - gou. E par-  
ci-so pes-car di-fe - ren-te que\_o po-vo já sen-te que\_o tem-po che - gou. E par-

25  
ti - ram sem mes - mo pen - sar nos pe - ri - gos de pro - fe - ti - zar. Há um  
ti - mos pra on-de\_E-le quis, te - nho Cru-zes mas vi - vo fe - liz.

29  
bar-co\_es-que - ci - do na pra-ia, um bar-co\_es-que - ci - do na pra-ia, um  
33  
bar - co\_es - que - ci - do na pra - ia.